

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 302

DATA : 28 08 87

PG. : A-6

## CSN estuda 'caso Cimi', diz assessor

Da Reportagem Local e  
da Sucursal de Brasília

O assessor do Conselho de Segurança Nacional (CSN) para questões indígenas, comandante da Marinha Afonso Barbosa, 41, disse ontem, às 15h, em Brasília, que o CSN "não entra no mérito" da polêmica envolvendo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o ministro da Justiça, Paulo Brossard, entidades indigenistas e empresas de mineração sobre a exploração de minérios no subsolo das áreas indígenas na região Amazônica. Ele afirmou que o CSN "não se envolve em questões políticas e ideológicas" mas que, "como órgão assessor do presidente da República, está realizando estudos sobre essa questão, para cujas consequências está atento".

O assessor do CSN disse ainda que "a presença de missões religiosas em territórios indígenas é um assunto de competência exclusiva" da Fundação Nacional do Índio (Funai).

### Ianomami

A antropóloga Cláudia Andujar, coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Ianomami, disse ontem, às 14h, em Boa Vista (RR), que aproximadamente três mil garimpeiros, vindos dos Estados do Pará e Amazonas, estão ocupando áreas pertencentes aos índios ianomami ao longo dos rios Novo, Mucajá, Apiaú e Ericó e, também, na serra Couto de Magalhães, acrescentando que "se trata, aparentemente, de um movimento organizado, aproveitando o clima polêmico gerado a partir das definições que o Congresso constituinte está para ado-

tar sobre mineração em terras indígenas".

Cláudia afirmou que "a situação está ficando cada vez mais grave" e que "se continuar assim, poderá ocorrer, em pouco tempo, uma ocupação maciça de garimpeiros nas áreas dos ianomami". Em sua opinião, o governo federal "deve agir urgentemente" para coibir essa ocupação. Quanto às missões religiosas e entidades indigenistas que atuam no Território, Cláudia afirmou que a Funai e a Polícia Federal estão retirando, há dois dias, das áreas dos índios, os missionários e funcionários dessas entidades.

### Polícia Federal

A Polícia Federal suspeita que mais dois índios e um número incerto de garimpeiros tenham sido mortos durante o conflito ocorrido na semana passada na reserva Ianomami, em Roraima, segundo informou o porta-voz do Departamento de Polícia Federal, Paulo Marra. Até agora a PF somou quatro índios mortos e um garimpeiro. A dificuldade para obter informações precisas sobre o conflito deve-se, de acordo com o porta-voz, à localização da área de tensão. O acesso à reserva indígena só é possível com o uso de helicóptero, emprestado ontem pela FAB, mas sem condições de voo devido a problemas mecânicos.

Em documento enviado à Comarca de Boa Vista (RR), o diretor da Divisão da PF em Roraima, delegado Daniel Norberto, diz que a estimativa é de que existam na região cerca de 1.200 garimpeiros.

Leia a opinião da Folha no editorial "Os índios e a CNBB", na pág. A-2.